

PERNAMBUCO MAIS PRÓXIMO DE CUBA

FECOMÉRCIO-PE PROSPECTA O DINÂMICO E ATRATIVO
MERCADO CUBANO NA 33ª EDIÇÃO DA FIHAV

14

CARTEIRA MAIS COMPLETA

A versão mais atualizada da carteira de oportunidades de Cuba é lançada na FIHAV

28

SEMINÁRIO

Evento da Fecomércio-PE na FIHAV debate oportunidades de negócios entre o Brasil e Cuba

31

PORTOMÍDIA

Parceria internacional com a Escola Internacional de Cinema e TV (EICTV)









editorial

DESTINO PROMISSOR

O ano de 2015 tem se caracterizado por dificuldades experimentadas por boa parte dos empresários brasileiros e pernambucanos.

Na verdade, desde o último quadrimestre de 2014, os principais indicadores macroeconômicos apontam para uma tendência de desaceleração, que, inclusive, ampliou-se nos últimos meses deste ano. Os números expressam um inequívoco ciclo de baixa da economia brasileira, marcado por inflação próxima a dois dígitos, desocupação em alta, perda do poder de compra das famílias e retração industrial.

Trata-se da reversão de um quadro que, entre 2005 e 2012, revelou-se promissor para o Brasil e, em especial, para Pernambuco, a despeito da eclosão da crise de 2009. O cenário é preocupante, mas, nem por isso, combina com inércia. Pelo contrário: exige da classe empresarial a adoção de estratégias que sejam capazes de viabilizar instrumentos e meios necessários para superar os desafios que se

apresentam. Uma dessas estratégias é a busca por mercados e parceiros internacionais.

Tendo isso em vista, a FECOMÉRCIO-PE realizou a 18ª Edição da Missão Empresarial à República de Cuba, destino cuja escolha não se deu por acaso: é marcante a proximidade cultural, territorial, histórica e de matriz socioeconômica desse País com Pernambuco. Uma promissora realidade está se descortinando em Cuba. A revisão nas diretrizes estratégicas do Governo e a recente distensão nas relações com os Estados Unidos são marcos fundamentais que precedem o advento de uma nova etapa.

Não por acaso, a ilha – que é a mais populosa do Caribe – experimenta considerável dinamismo econômico, com base em investimentos e no empreendedorismo. No entender da FECOMÉRCIO-PE, as empresas e instituições pernambucanas e brasileiras devem ser precursoras do futuro cubano. Tal tarefa assume, como pressuposto, o conhecimento do ambiente de negócios e, sobretudo, das práticas



JOSIAS ALBUQUERQUE

Presidente do Sistema
Fecomércio/Senac/Sesc-PE
e 1º vice-presidente da CNC
presidencia@fecomercio-pe.com

A Praça da Revolução é uma praça emblemática da Havana moderna



Prédio simbólico de Cuba com relevo escultural de Che Guevara em aço do artista cubano Enrique Ávila



empresariais levadas a cabo nesse outrora desconhecido mercado, que pode vir a ser uma excelente plataforma de investimentos, viabilizando uma estratégia de outsourcing capaz de alcançar a região centro-americana.

Para tanto, oferecemos aos cubanos um seminário sobre oportunidades de negócio no Nordeste do Brasil, conduzido pela economista Tania Bacelar, que teve por objetivo mostrar as potencialidades existentes em nossa região, notadamente em Pernambuco. Participamos de palestras envolvendo renomados especialistas na economia de Cuba, bem como gestores do Porto e da Zona Especial de Desenvolvimento de Mariel. Recebemos, do Ministro de Comércio Exterior de Cuba, Rodrigo Malmierca, a carteira de investimentos considerados prioritários pelo Governo. E tivemos a iniciativa de conhecer a experiência de empresas já estabelecidas na ilha, como a brasileira Souza Cruz, parceira na fabricação de cigarros na empresa público-privada BRASCUBA.

A programação da Missão contemplou, ainda, visitas à 33ª Feira Internacional de Havana (FIHAV). A feira, que contou com a participação de expositores de mais de 70 países, além de empresas cubanas, foi uma excelente oportunidade para a prospecção de negócios. Também conhecemos o Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría (CUJAE) – principal centro de formação em engenharia de Cuba – e o Instituto Superior de Artes (ISA), onde a delegação foi recebida com uma apresentação musical. Estivemos no campus da Escola Internacional de Cinema e Televisão (EICTV), que deverá firmar, nos próximos meses, parceria institucional com o Porto Digital, uma das instituições participantes da Missão.

Autoridades públicas do Brasil e de Cuba prestigiaram nossa delegação. O Deputado Federal Jorge Corte Real integrou a comitiva; fomos recebidos na Embaixada do Brasil em Havana pelo Embaixador Cesário Melantonio Neto; a vice-presidente da Câmara de Comércio de Cuba, Sra. Odalis Seijo, deu as boas-vindas à delegação

e ofereceu-nos uma visita guiada pelo pavilhão cubano na FIHAV; e o presidente da Apex-Brasil, David Barioni Neto, fez a abertura do seminário sobre oportunidades de negócios no Nordeste do Brasil.

O balanço que se pode fazer dessa edição da Missão Empresarial é, portanto, positivo. Mesmo em uma conjuntura complexa, a FECOMÉRCIO-PE manteve a proposta de consolidar o esforço de internacionalização da economia de Pernambuco, com resultados que poderão ser acompanhados na forma de negócios ou de parcerias institucionais entre empresas e instituições brasileiras e cubanas no futuro próximo. □



Rua do Sossego, 264, Boa Vista | Recife-PE
CEP: 50050-080
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-5670
www.fecomercio-pe.com.br

reportagens

Edição Especial 2015 - IV Edição
• **COORDENAÇÃO-GERAL/EDIÇÃO** Lucila Nastássia
• **REPORTAGENS** Lucila Nastássia
• **DIAGRAMAÇÃO, ÍCONES E ILUSTRAÇÃO** Nilo Monteiro • **PROJETO GRÁFICO** Daniele Torres
• **FOTOS** Agência Rodrigo Moreira • **REVISÃO** Aleph Consultoria Linguística • **IMPRESSÃO** Gráfica Flamar • **TIRAGEM** 7.000 exemplares
• Obs.: Os artigos desta revista não refletem necessariamente a opinião da publicação.

COORDENAÇÃO DA MISSÃO

Josias Silva de Albuquerque
Presidente

Cleide Pimentel
Coordenadora geral

Fábio Oliveira
Coordenador técnico

Lucila Nastássia
Coordenadora de Comunicação e Marketing

Antônio Rodrigo Moreira Araújo
Assessor em mídias sociais/ Fotógrafo

Ana Cláudia Neves
Coordenadora Logística e de Viagem

PARTICIPANTES

Bernardo Peixoto dos Santos

Carlos Fernando de Araújo Calado

Carlos Thadeu de Freitas Gomes

Celso Jordão Cavalcanti

Diane Freire de Oliveira

Edson Costa de Barros Carvalho Filho

Edson Costa de Barros Carvalho Neto

Eduardo Melo Catão

Emmanuel Mayrinck de Souza

Erotides Gomes de Albuquerque

Fábio de Azevedo Gayoso

Felipe Freire de Oliveira

Frederico Penna Leal

Germano Crispim Vasconcelos

Guilherme Coutinho Calheiros

Hercílio Victor Neto

Jordano Bruno Bulhões

Jorge Wicks Côte Real

José Oswaldo de Barros Ramos

Luci Aparecida Costa

Luiza Costa Diogenes Melo

Marianne Lorena Hanson

Ricardo Ferreira Rodrigues

Tania Bacelar de Araújo

JOSIAS ALBUQUERQUE
Presidente

FREDERICO LEAL
1º Vice-presidente

BERNARDO PEIXOTO
2º Vice-presidente

ALEX COSTA
3º Vice-presidente

RUDI MAGGIONI
Vice-presidente para Assuntos do Comércio Atacadista

JOAQUIM DE CASTRO
Vice-presidente para Assuntos do Comércio Varejista

ARCHIMEDES CAVALCANTI JÚNIOR
Vice-presidente para o Comércio de Agentes Autônomos

JOSÉ CARLOS BARBOSA
Vice-presidente para o Comércio Armazenador

EDUARDO CAVALCANTI
Vice-presidente para Assuntos do Comércio de Turismo e Hospitalidade

OZEAS GOMES
Vice-presidente para Assuntos de Saúde

JOÃO DE BARROS
1º Diretor-secretário

JOSÉ CARLOS DA SILVA
2º Diretor-secretário

JOÃO MACIEL DE LIMA NETO
3º Diretor-secretário

JOSÉ LOURENÇO
1º Diretor-tesoureiro

ROBERTO WAGNER
2º Diretor-tesoureiro

ANA MARIA BARROS
3º Diretor-tesoureiro

ALBERES LOPES
Diretor para Assuntos Tributários

FRANCISCO MOURATO
Diretor para Assuntos Sindicais

MANOEL SANTOS
Diretor para Assuntos de Crédito

JOSÉ CARLOS DE SANTANA
Diretor para Assuntos de Relações do Trabalho

EDUARDO CATÃO
Diretor para Assuntos de Desenvolvimento Comercial

MÁRIO MAWAD
Diretor para Assuntos de Consumo

CARLOS PERIQUITO
Diretor para Assuntos de Turismo

MILTON TAVARES
Diretor para Assuntos do Setor Público

CELSON CAVALCANTI
Diretor para Assuntos do Comércio Exterior

Conselho Fiscal Efetivo

JOÃO LIMA FILHO

JOÃO JERÔNIMO

JOSÉ CIPRIANO

SINDICATOS FILIADOS

Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes do Recife, Olinda e Jaboatão | Tel./Fax: (81) 3231-6175

Sindicato do Comércio Varejista de Catende, Palmares e Água Preta | Tel.: (81) 3661-0332

Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes de Caruaru | Tel./Fax: (81) 3719.0867 / 3721.5985

Sindicato dos Lojistas do Comércio do Recife | Tel./Fax: (81) 3222.2416

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Recife | Tel./Fax: (81) 3221.8538

Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de Pernambuco | Tel./Fax: (81) 3231.5164

Sindicato do Comércio Varejista dos Feirantes do Estado de Pernambuco | Tel.: (81) 3446.3662 / Fax: (81) 3446.2115

Sindicato do Comércio Varejista de Materiais Elétricos e Aparelhos Eletrodomésticos do Recife | Tel./Fax: (81) 3221.6167 / 3222.2416

Sindicato do Comércio Varejista de Garanhuns | Tel./Fax: (81) 3761.0148

Sindicato do Comércio de Hortifrutigranjeiros, Flores e Plantas do Estado de Pernambuco | Tel./Fax: (81) 3252.6464

Sindicato do Comércio do Jaboatão dos Guararapes | Tel./Fax: (81) 3481.0631

Sindicato do Comércio Varejista de Maquinismos, Ferragens e Tintas do Estado de Pernambuco | Tel./Fax: (81) 3471.0507 / 3338.1720

Sindicato do Comércio Varejista de Petrolina | Tel.: (87) 3861.2333 / Fax: (81) 3861.2333

Sindicato dos Lojistas do Comércio de Caruaru | Tel./Fax: (81) 2103.1313 / 3722.4070

Sindicato do Comércio de Auto Peças do Estado de Pernambuco | Tel.: (81) 3422.0601

Sindicato dos Representantes Comerciais e Empresas de Representações Comerciais de Pernambuco | Tel./Fax: (81) 3226.1839 / 3236.4799

Sindicato das Empresas do Comércio e Serviços do Eixo Norte | Tel./Fax: (81) 3371.8119

Sindicato do Comércio Varejista de Calçados do Recife | Tel./Fax: (81) 3222.2416

Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos de Pernambuco | Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235

Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios de Pernambuco | Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235



opinião

CUBA: ESPECIFICIDADES, FORÇAS E FRAGILIDADES

Por Tania Bacelar

12

A EXPERIÊNCIA DE CUBA

Por Carlos Thadeu

18



matérias

FIHAV 2015

Porta de entrada para o mercado cubano

08

CÂMARA DE COMÉRCIO DE CUBA

Câmara de Comércio de Cuba recebe líder da missão da Fecomércio-PE na abertura da FIHAV 2015

10



EMBAIXADA DO BRASIL EM CUBA

Embaixador do Brasil em Cuba recebe missão da Fecomércio-PE na sede da embaixada

20

BRASCUBA

Um modelo de negócios herdado dos russos

22



depoimentos

34



pág. 24

CUBA NÃO É PARA AMADORES

Por Guilherme Coutinho Calheiros

pág. 11

PROCUBA

Visita Guiada

pág. 14

CARTEIRA DE OPORTUNIDADES

Carteira de oportunidades de negócios de Cuba cada vez mais diversa e completa

pág. 16

EDUCAÇÃO / CUJAE E ISA

Modelo educacional de Cuba é referência na América Latina e no Caribe

pág. 26

DIA DO BRASIL NA FIHAV

Embaixador do Brasil em Cuba anuncia voo direto de São Paulo para Havana

pág. 28

SEMINÁRIO

Oportunidades de Negócios entre o Brasil e Cuba

pág. 30

PORTO DIGITAL

Parceria com o melhor cinema do mundo



Comitiva da missão na FIHAV

FIHAV 2015

Porta de entrada para o mercado cubano

Um dos mercados mais atrativos e dinâmicos da América Central e do Caribe, Cuba tem despertado cada vez mais o interesse dos empresários brasileiros, que querem conhecer e entender melhor sua economia e seu ambiente de negócios, além das potencialidades e oportunidades de parcerias e de investimentos.

Foi com esse objetivo que a Fecomércio-PE realizou a Missão Empresarial Nordeste do Brasil à República de Cuba, no período de 1º a 8 de novembro, em Havana, para participar da feira multisetorial mais importante de Cuba, a Feira Internacional de Havana (FIHAV), que está, este ano, na sua 33ª edição e é considerada a porta de entrada de produtos e de serviços no mercado cubano.

Organizada pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) desde 2003, a FIHAV impressiona pelo tamanho e pelos números. Em 2014, a participação de empresas brasileiras na feira chegou a alcançar um volume de US\$ 120 milhões em negócios imediatos e realizados ao longo deste ano como resultado das 624 reuniões realizadas com compradores cubanos.

Os produtos negociados vão de carne congelada, doces, biscoitos e produtos lácteos a equipamentos para agricultura e construção civil, móveis e

acabamentos. Também entram nessa lista produtos de higiene pessoal e cosméticos, como xampus, condicionadores, cremes, entre outros.

2015 – No total, 70 países e mais de 570 empresas estrangeiras, sendo 364 cubanas e 45 brasileiras, participaram da FIHAV, que ocupou uma área com mais de 20 mil metros quadrados. De acordo com a Apex-Brasil, as 45 empresas brasileiras que participaram da FIHAV 2015 realizaram 727 reuniões de negócios e estimaram US\$ 149 milhões entre negócios imediatos e a serem concretizados nos próximos 12

meses. O resultado é 24% maior que o do ano passado.

Ainda segundo a Apex-Brasil, entre os negócios realizados durante a feira está o contrato fechado pela Corona, no valor de US\$ 1 milhão, para fornecimento de dez containers de duchas elétricas e torneiras. Já a Mococa participou pela primeira vez do Pavilhão do Brasil na FIHAV e apresentou aos compradores cubanos o leite condensado com gordura vegetal e o leite UHT com validade de 12 meses que está sendo lançado no mercado internacional pela empresa.



“A FIHAV ajuda a divulgar as oportunidades de negócios em Cuba e possibilita aos cubanos fazer intercâmbio com outros países, o que estimula o desenvolvimento de novos laços de amizade”

Josias Albuquerque

Para o superintendente do Sebrae-PE, Oswaldo Ramos, foram cinco dias de intenso intercâmbio comercial na feira, além de ter sido uma ótima oportunidade de conhecer melhor o mercado cubano. “A FIHAV é um espaço totalmente propício para a promoção do comércio exterior e de atração de investimentos”, disse Oswaldo.



Pavilhão do Brasil na FIHAV

A Nazca Cosméticos, que já participa regularmente da feira e tem produtos já bastante conhecidos dos cubanos, renovou, este ano, as embalagens dos produtos para ampliar presença no mercado e fez três novos contatos na FIHAV que podem render contratos de até US\$ 2 milhões em 2016.

“A FIHAV ajuda a divulgar as oportunidades de negócios em Cuba e possibilita aos cubanos fazer intercâmbio com outros países, o que estimula o desenvolvimento de novos laços de amizade”, afirmou o presidente da missão, Josias Albuquerque, reforçando o interesse em fortalecer as relações de Cuba com Pernambuco. □



O Brasil é, hoje, o quinto maior fornecedor de produtos para Cuba, atrás apenas da Venezuela, da China, da Espanha e das Antilhas Holandesas. E Cuba é um dos mercados prioritários do Plano Nacional de Exportações, lançado em 2015 pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (MDIC).

Em 2014, o PIB cubano foi o maior de toda a América Central e do Caribe (com exceção do território estadunidense de Porto Rico) - US\$ 82,9 bilhões. Nessa região, Cuba é o primeiro destino das exportações brasileiras. O volume de comércio entre o Brasil e Cuba totalizou US\$ 568,8 milhões no ano passado. O valor exportado pelo Brasil em relação

à ilha chegou a US\$ 507,8 milhões e as importações brasileiras de produtos cubanos totalizaram US\$ 61,1 milhões, com um saldo comercial favorável ao Brasil de US\$ 446,7 milhões.

Entre os produtos exportados pelo Brasil para Cuba estão óleo de soja refinado, arroz, farinha de soja, milho, carne de frango in natura, café cru, produtos de higiene pessoal e cosméticos, máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto tratores, carne bovina industrializada e calçados. Por outro lado, as importações brasileiras de Cuba foram constituídas basicamente de produtos farmacêuticos. Esse fluxo de importações se situou em 96,3%.

RECEPÇÃO NA CÂMARA DE COMÉRCIO DE CUBA



CÂMARA DE COMÉRCIO DE CUBA RECEPCIONA LÍDER DA MISSÃO DA FECOMÉRCIO-PE NA ABERTURA DA FIHAV 2015

A vice-presidente da Câmara de Comércio de Cuba, Odalis Seijo García, recebeu o líder da missão empresarial da Fecomércio-PE a Cuba, Josias Albuquerque, na abertura da 33ª Feira Internacional de Havana (FIHAV 2015), dia 2 de novembro, às 11h, para uma conversa protocolar.

Acompanhado pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), o deputado federal Jorge Côrte Real, pelo superintendente do Serviço de Apoio aos Micro e Pequenos Negócios do Estado de Pernambuco (Sebrae-PE), Oswaldo Ramos e pelos coordenadores da missão, Cleide Pimentel, Fábio Oliveira e Lucila Nastassia, Josias destacou, na reunião, a importância de uma maior aproximação do país caribenho com o Estado de Pernambuco, colocou a Fecomércio-PE à disposição da Câmara cubana e sinalizou para a instalação, através da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), de uma Câmara de Comércio em Havana.

“Queremos contribuir com o país cubano, facilitando as relações comerciais entre Cuba e o Estado de Pernambuco. Para isso, precisamos estreitar mais nossos laços e esta missão empresarial que a Fecomércio-PE está realizando pela primeira vez em um país latino americano tem esse objetivo”, explicou Josias, que ainda falou da atuação da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo em Pernambuco e de seus braços sociais e de formação profissional, o Senac e o Sesc.

A vice-presidente da Câmara de Comércio de Cuba também se mostrou bastante interessada em conhecer melhor o Estado de Pernambuco e as possibilidades de intercâmbio entre o país cubano e Pernambuco. “A vinda da missão da Fecomércio-PE para a FIHAV é muito importante para conhecermos melhor as oportunidades de negócios e de investimentos em Pernambuco. Temos interesse em diversificar nosso intercâmbio com o Brasil e consideramos essa visita uma grande oportunidade de aproximação com um novo parceiro”, afirmou García.

Josias encerrou a reunião afirmando que ao chegar em Pernambuco vai começar a trabalhar na criação de uma câmara de comércio do Brasil em Havana. “Nossa vinda agora para Cuba foi muito mais para prospectar o mercado e entender melhor como os cubanos fazem negócios. Mas o próximo passo será concretizar as parcerias e contatos feitos nesta missão”, disse Josias. □



Odalis García, Josias Albuquerque e Jorge Côrte Real



VISITA GUIADA PROCUBA

No primeiro dia de visita à Feira Internacional de Havana (FIHAV), dia 2 de novembro, a ProCuba, agência de promoção de comércio exterior e de investimentos estrangeiros, realizou uma visita guiada ao Pavilhão de Cuba para a delegação da missão empresarial da Fecomércio-PE. O Pavilhão de Cuba ocupou uma área de 5 mil metros quadrados, com 121 estandes de diferentes instituições expondo seus produtos e serviços.



A comitiva da Fecomércio-PE esteve no estande da Havana Club (onde participou de uma degustação dos melhores runs da marca, que está entre os melhores runs cubanos), da Brascuba Cigarrillos SA, da Farmacuba e da ProCuba. No estande da agência de promoção de comércio exterior, o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, participou de uma apresentação institucional da ProCuba com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), deputado federal Jorge Côrte Real, o superintendente do SEBRAE-PE, Oswaldo Ramos, e a economista Tania Bacelar. □



CUBA: ESPECIFICIDADES, FORÇAS E FRAGILIDADES

Cuba é a maior e mais populosa ilha do Caribe, com uma localização geográfica estratégica, banhada ao Norte pelo Oceano Atlântico e a Noroeste pelo Golfo do México. Sua capital, Havana, cidade antiga e dotada de rico patrimônio histórico, fica a cerca de 166 km de Key West, Flórida, Estados Unidos.

O país tem uma história muito particular, pois, tendo sido descoberto por Cristóvão Colombo, um pouco antes do Brasil, tornou-se colônia espanhola e, mais tarde, ficou durante um longo período subordinado aos Estados Unidos. A independência efetiva foi alcançada apenas em meados do século XX, no âmbito de um movimento revolucionário que se desdobra na escolha da via socialista, em meio à Guerra Fria.

Por longos anos está submetida a um bloqueio econômico e político, liderado pelos Estados Unidos, que condiciona fortemente sua trajetória recente. Uma trajetória que contou durante muitos anos com o firme apoio da antiga União Soviética e que sofreu inflexão relevante no momento em que o bloco soviético se desagregou.

Em abril do presente ano de 2015, o governo dos Estados Unidos anunciou a retirada do país da lista negra do terrorismo, sinalizou um possível fim do embargo comercial, vigente desde 1960, e abriu, em julho, uma embaixada em Havana. Mesmo com uma grande incerteza em relação à retomada das relações entre os dois países, que deve enfrentar forte oposição de parte relevante do Congresso norte-americano, a quem compete tal decisão, essa sinalização tem colocado Cuba no radar dos investidores internacionais.

Esse gesto americano coincide com uma mudança na política cubana após a chegada ao poder de Raul Castro, patrocinador de uma estratégia de abertura gradual do país para com o exterior. O setor de turismo, um dos pontos fortes de Cuba (cerca de 3 milhões de visitantes em 2014), em especial o de sua capital, Havana, já vem sendo objeto de investimentos externos, contando com a presença de grandes redes internacionais, que recuperam o rico patrimônio existente e mobilizam viajantes do mundo inteiro.

Após o fim do apoio soviético, Cuba ampliou seus laços com a Venezuela, hoje seu principal fornecedor de energia (uma vez que a energia térmica extraída do petróleo é a fonte principal de energia no país). Esta é uma de suas fragilidades: necessita importar energia.



Como
vantagens
para atrair
investidores,
Cuba destaca,
entre outros: o
novo marco
legal de
estímulo ao
investimento
externo”

As dificuldades enfrentadas atualmente pela Venezuela (hoje seu principal parceiro econômico) e as lembranças do período em que a URSS se desagregou são alguns dos elementos que estimulam o país a procurar novos parceiros e investidores e a apontar para uma estratégia de abertura econômica que já vem sendo implementada, tanto que dispõe hoje de uma legislação especial para atrair investidores externos. Neste momento, são parceiros relevantes, além da Venezuela: China, Espanha, Canadá, Brasil e Holanda. Sua corrente de comércio (exportações mais importações) atinge cerca de US\$ 600 milhões/ano, sendo que as importações são apenas 10% desse total.

Outra fragilidade cubana é a dependência da oferta externa de alimentos (estimada extraoficialmente em 80%), uma vez que, apesar de ter feito uma reforma agrária, o país não dispõe de uma base agropecuária forte e tem hoje 80%



Havana: Vista aérea da varanda do Hotel Habana Libre, onde a delegação da missão ficou hospedada

de sua população vivendo nas cidades. Suas apostas principais - hoje forças importantes do país - foram na saúde (colocando Cuba na ponta do conhecimento mundial, sendo exportadora de serviços médicos, de medicamentos genéricos e produtos biotecnológicos), na educação (que gerou um diferencial importante quando se considera a qualidade de seus recursos humanos) e na produção cultural (dado o valor atribuído pelos cubanos às artes e cultura, com destaque para o cinema e a música).

Um traço relevante da economia do país é a existência de duas moedas, sem que nenhuma tenha reconhecimento internacional, por conta do bloqueio: o CUC, destinado aos estrangeiros e que vale o equivalente a um euro; e o peso cubano, que circula nas mãos da população local. Um problema a ser enfrentado com um possível - embora não imediato - fim do embargo será o impacto inflacionário associado à unificação da moeda, posto que se estima que a moeda local vale menos de 1/4 do CUC.

Enquanto o embargo persiste, o país patrocina uma abertura gradual, fonte de oportunidades de negócios. Uma novidade importante em Cuba é a lei número 118/2014 (chamada "Ley de la inversion extranjera"), que dá garantias e estímulos ao investidor estrangeiro, a exemplo de garantia de livre transferência ao exterior - em moeda livremente conversível -, sem adicional de impostos, dos dividendos e dos lucros obtidos. No recém-construído Complexo Portuário e Industrial de Mariel, as liberalidades são maiores.

Apesar de ter um mercado relativamente modesto (11,2 milhões de habitantes com renda per capita baixa para os padrões internacionais), o país apresenta potencial de negócios em algumas áreas, com destaque para extrativa mineral (é um dos dez maiores produtores mundiais de níquel e cobalto), biotecnologia, distribuição comercial, confecções e turismo. Além dessas áreas, também é importante ressaltar que Cuba, ao atualizar seu modelo econômico, deve gerar oportunidades de investimentos em infraestrutura.

Precisa ampliar e modernizar sua infraestrutura, inclusive a de telecomunicações.

Como vantagens para atrair investidores, Cuba destaca, entre outros: o novo marco legal de estímulo ao investimento externo, a sua localização estratégica no centro de um mercado em expansão, o elevado grau de qualificação de sua população, a existência de acordos internacionais subscreitos pelo país (ALADI, CARICOM, ALBA, entre outros) e a política governamental de estímulo à inovação.

Atualmente, várias empresas brasileiras já operam no país. No comércio de Cuba com o Brasil, destacam-se, especialmente, os setores de biotecnologia, produtos alimentícios e insumos agrícolas. Cuba é uma aposta para o futuro... Mudanças aguardadas, no entanto, serão certamente lentas... □

Tania Bacelar

Economista da Ceplan Consultoria e palestrante do Seminário sobre Oportunidades de Investimentos e de Negócios no Nordeste do Brasil

Carteira de oportunidades de negócios de Cuba cada vez mais diversa e completa



O lançamento da nova versão da carteira de oportunidades de Cuba foi um dos eventos mais disputados da FIHAV e contou com a presença do ministro Rodrigo Malmierca (no púlpito)

A convite da Câmara de Comércio de Cuba, o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, e o da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), deputado federal Jorge Côrte Real, participaram de um dos momentos mais esperados da Feira Internacional de Havana (FIHAV), o lançamento da nova Carteira de Oportunidades de Investimento Estrangeiro de Cuba, que já está na sua segunda edição.

O lançamento aconteceu durante conferência com o ministro de Comércio Exterior e de Investimento Estrangeiro de Cuba, Rodrigo Malmierca, que garantiu o interesse da ilha em diversificar seus parceiros comerciais e consolidar os nichos tradicionais, apostando em uma economia em constante atualização e que potencialize modelos de eficiência e confiança para o empresariado internacional.

Sobre os principais parceiros comerciais da nação caribenha, entre eles o Brasil, o ministro assegurou que o intuito é consolidar esses vínculos e ampliar os setores mais tradicionais de negócios. Malmierca destacou também a intenção de integrar uma maior presença de todos os setores da economia cubana nas linhas exportáveis e de importação do país.

Segundo o ministro, a nova carteira contém 326 projetos, 80 a mais que a de 2014, e abrange todas as províncias e o município especial de Isla de la Juventud. "Da carteira do ano passado existem cerca de 40 projetos em fase avançada de negociação", disse Malmierca.

A carteira inclui 12 setores. Destes, o turismo apresenta um crescimento mais dinâmico: só este ano, cresceu 17%. Também tem prioridade na carteira a exploração de petróleo e o

setor de alimentos, este último com 40 projetos. Ainda são significativos os projetos da área agroalimentar, com iniciativas voltadas para a cultura de mariscos, a aquicultura, bem como a produção e comercialização de runs cubanos, em especial o Cubay e o Perla do Norte. A energia renovável é outro segmento estratégico, dado o crescente interesse do país em mudar sua matriz energética.

O lançamento da nova carteira de oportunidades de Cuba aconteceu no dia 3 de novembro, no teatro do Pavilhão de Cuba na FIHAV. □



Segundo dados divulgados em 24 de dezembro de 2015 pelo Escritório Nacional de Estatísticas e Informação (ONEI), até novembro de 2015 3.139.764 turistas estrangeiros visitaram Cuba, provenientes sobretudo do Canadá, o que representa um crescimento de 17,6% em relação a 2014.



Habana Vieja (Havana Velha) é repleta de fortificações e estruturas antigas, em sua maioria neoclássicas, que atraem turistas de todo o mundo

Modelo educacional de Cuba é referência na América Latina e no Caribe

Há longos anos, o Instituto Superior de Artes (ISA) forma a maior parte dos artistas da ilha

Dentre todos os países da América Latina e do Caribe, Cuba foi o único a cumprir, este ano, os objetivos do programa Educação Para Todos (EPT), instituído pela Unesco há 15 anos. O programa enumera seis metas educacionais a serem alcançadas: educação e cuidados na primeira infância, educação primária universal, habilidades para jovens e adultos, alfabetização de adultos, igualdade de gênero na educação e qualidade da educação.

Segundo a Unesco, só um terço dos países alcançaram as seis metas. Considerando apenas o principal dos seis objetivos, que é o acesso universal à educação primária, metade dos países do mundo e também metade dos latino-americanos conseguiram alcançar essa meta.

O Instituto Superior Politécnico “José Antonio Echeverría” (CUJAE) é uma das principais universidades de Cuba e referência no campo das ciências técnicas e da arquitetura. No CUJAE, a delegação da missão conheceu um pouco como funciona o sistema educacional de Cuba, país com taxa de analfabetismo praticamente nula e que, historicamente, reportou ótimos níveis em testes de avaliação na comparação com os demais países latino-americanos.

O ensino é controlado pelo governo, obrigatório até o ensino médio e gratuito. Para entrar na universidade, é preciso ser aprovado em testes de admissão. Para os alunos homens, caso não sejam aprovados no processo seletivo de acesso ao ensino superior, o serviço militar é obrigatório por três anos. Sendo Cuba uma economia planificada, os cursos e vagas oferecidos são determinados pelo governo e, de acordo com a direção da instituição, todos os alunos do CUJAE, ao término do curso, são encaminhados para um posto de trabalho em sua área de atuação.

Cuba foi o único país da América Latina e do Caribe a cumprir, este ano, os objetivos do programa Educação Para Todos (EPT), instituído pela Unesco há 15 anos



O CUJAE conta com sete departamentos: Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia da Informática, Engenharia Industrial, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil e Arquitetura. Dentro desses departamentos, os estudantes podem seguir as carreiras de: Arquitetura, Engenharia de Automação, Engenharia Biomédica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Geofísica, Engenharia Hidráulica, Engenharia Industrial, Engenharia da Informática, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Engenharia Eletrônica e Telecomunicações.

A universidade também conta com cursos de mestrado e doutorado com diversas especializações. “Um ponto positivo da universidade é a existência de diversos convênios com outras universidades no exterior. E as universidades brasileiras estão entre as principais parceiras do CUJAE”, disse a economista Tania Bacelar.

Após o CUJAE, a delegação pernambucana visitou o Instituto Superior de Artes (ISA), onde foi recepcionada pela vice-reitora, Yamile Dericha, e pela diretora de relações internacionais, Sonia Ortega, com uma apresentação artística dos alunos do primeiro e do segundo ano do curso regular de música da instituição.

Fundado em 1976, o ISA foi construído em um antigo campo de golfe nacionalizado após a Revolução e fica localizado em um bairro mais afastado do centro de Havana, Cubanacán, uma área considerada nobre antes da Revolução e que ainda conserva seus casarões antigos, que hoje servem de sede para embaixadas e empresas privadas.

A universidade conta com diversos cursos em cinco áreas: Licenciatura em Arte da Dança: Ballet, Danças de personagem e Danças históricas, Dança Contemporânea e Dança Folclórica; Licenciatura em Artes Plásticas: pintura, escultura, gravura, e conservação e restauração de bens patrimoniais; Licenciatura em Artes Cênicas: Atuação, Teatologia, Dramaturgia e Cenografia; Licenciatura em Comunicação Audiovisual: Direção, Produção, Edição, Fotografia e Som; Licenciatura em Música: Composição, Musicologia, Direção de Coral, Direção de Orquestra, Direção Musical de Som, Piano, Canto, Guitarra, Tres (instrumento musical cubano de corda), Alaúde, Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo, Flauta, Clarinete, Oboé, Fagote, Trompa, Trombeta, Trombone, Saxofone e Percussão.



Sala de gravura



Apresentação artística



Josias ladeado pelas cubanas Yamile e Sonia



Apresentação institucional do ISA para a delegação da missão

O complexo universitário tem 1300 alunos e 43 especialidades de cursos de níveis primário, secundário, médio, superior, pós-graduação, mestrado e doutorado.

Representando as universidades de Pernambuco, participaram da visita os professores Carlos Calado, da Universidade de Pernambuco (UPE), Edson de Barros Carvalho e Germano Vasconcelos, do Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). □



A EXPERIÊNCIA DE CUBA

A 18ª missão internacional realizada pela Fecomércio Pernambuco, com apoio da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e do Sebrae Pernambuco, possibilitou a integração entre empresários que já negociam ou que pretendem negociar com Cuba. A programação oficial da missão contemplou participação na 33ª Feira Internacional de Havana (FIVAH) e também contou com visita à cidade do Panamá, no Panamá, ocasião em que os participantes conheceram um importante entreposto comercial, rota de ligação entre os Oceanos Atlântico e Pacífico, o Canal do Panamá.

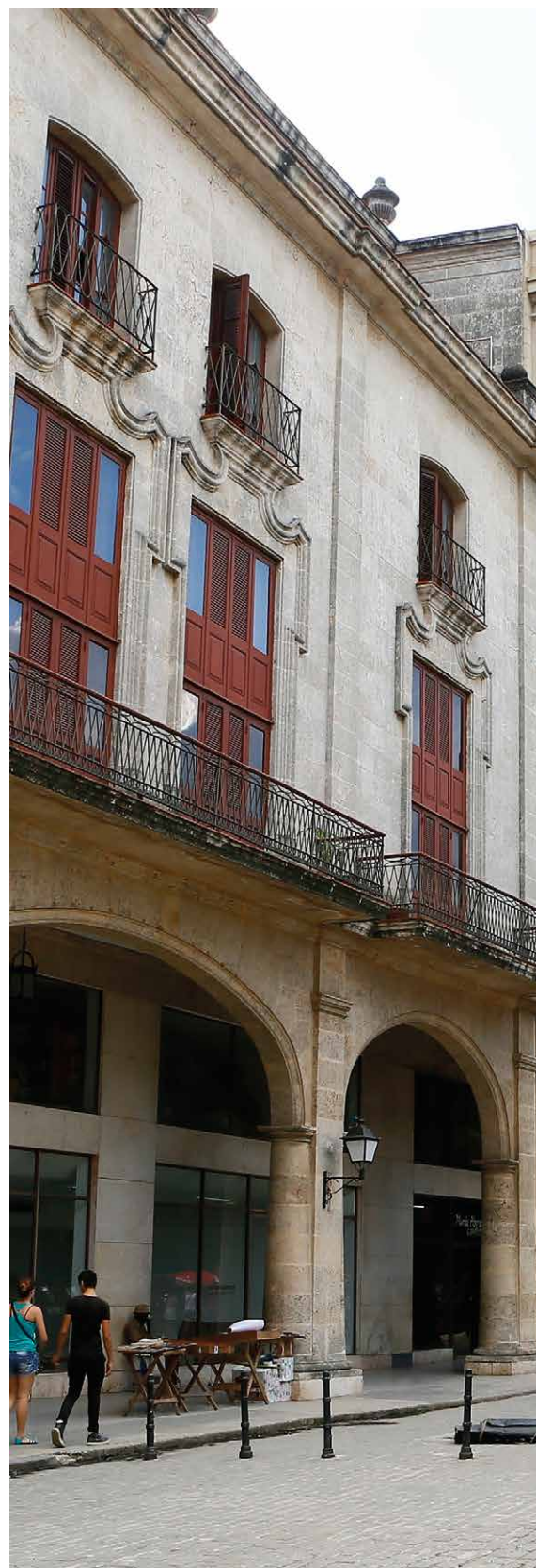
Cuba se encontra em boa situação, está pronta para alcançar prosperidade econômica, aguardando o levantamento do

bloqueio econômico imposto há anos, principalmente pelos Estados Unidos. O país possui mão de obra barata e qualificada, mas faltam investimentos para alavancar a economia. O fim do bloqueio promoverá melhora da produtividade, pois as importações movimentarão a economia e facilitarão a vida dos cidadãos cubanos, com maior oferta de bens. A economia cubana é, hoje, dependente basicamente do turismo.

O país possui duas moedas, uma para residentes e outra para não residentes. Esta última é altamente valorizada, encarece de forma substancial o custo de vida para os turistas e é a que financia as despesas de divisas de Cuba. Essa situação não deverá perdurar por muito mais tempo, já que, assim que a economia de mercado se instalar no território, arbitragens de moedas eliminarão as diferenças.

Cuba é uma economia sem âncora de preços, já que são controlados pelo governo, o que impossibilita a obtenção de dados estatísticos confiáveis. A falta de contas nacionais no país é outro impedimento para a entrada de investimentos, junto com o excesso de controles que é exercido pelo Estado.

“
A missão à
República de Cuba
teve o intuito de
facilitar o
intercâmbio entre
os dois países e
obteve bons
resultados”





CUBA TURÍSTICA: O histórico bairro de Havana Velha, patrimônio mundial da UNESCO

A ausência de um sistema de preços livres e o excesso de controle cambial são fatores que dificultam investimentos e vendas financiadas para Cuba. Junto com o risco jurídico, torna-se mais difícil a presença de investimentos de pequenos e médios empresários nas atuais circunstâncias. Contudo, as zonas de livre comércio que estão sendo implantadas no país são atrativas às empresas que pretendem vender para outras economias utilizando a plataforma cubana. Devido à falta de investimentos de infraestrutura em Cuba e à prometida abertura da economia, a prospecção de negócios no país poderá tornar-se vantajosa a médio e longo prazo.

A missão à República de Cuba teve o intuito de facilitar o intercâmbio entre os dois países e obteve bons resultados, na medida em que relatou para empresários e autoridades do país a situação econômica do Brasil e mais especificamente do Estado de Pernambuco. Na exposição sobre economia brasileira, ressaltou-se que a atual situação econômica é temporária e que o Brasil já superou crises piores no passado.

Foi importante enfatizar essa transitoriedade, já que a economia cubana recebeu grandes financiamentos por parte do BNDES e tem sido receptiva aos investimentos brasileiros. Aconteceram diversas visitas a universidades de primeiro nível, sendo que muitas delas vislumbraram a realização de convênios com Pernambuco. Além disso, o resultado mais prático da missão foi a prospecção de novos negócios pelos empresários pernambucanos participantes. □

Carlos Thadeu

Economista-chefe da CNC e palestrante do Seminário sobre Oportunidades de Investimentos e de Negócios no Nordeste do Brasil

EMBAIXADA DO BRASIL EM CUBA

Embaixador do Brasil em Cuba recebe missão da Fecomércio-PE na sede da embaixada

A missão empresarial da Fecomércio-PE foi recebida, em Havana, pelo embaixador do Brasil em Cuba, Cesario Melantônio Neto, que conversou com a delegação pernambucana sobre as oportunidades e os desafios de se fazer negócios com a ilha mais populosa do Caribe. Como oportunidade, Cesario destacou a necessidade que Cuba tem hoje de investir em projetos de infraestrutura.



Para o embaixador, uma eventual abertura econômica acontecerá nos próximos anos e abrirá espaço para grandes investimentos. A posição geográfica do país cubano em relação à Região Nordeste também coloca o Porto de Mariel e a sua Zona Franca como um potencial ponto de distribuição para os empresários brasileiros.

Além disso, Cuba importa 80% de seu consumo doméstico de alimentos. Espera-se também que o governo cubano coloque em prática um programa de substituição às importações. Como o Brasil tem sido um parceiro constante de Cuba, Cesario espera que o governo dê privilégios ao país na contratação de produtos e de serviços e para a realização de projetos. Hoje, o Brasil é o quarto maior parceiro comercial de Cuba.

O embaixador também citou o grande potencial em desenvolvimento na indústria farmacêutica e de biotecnologia, pelo nível elevado de sua produção científica. A biotecnologia cubana já registrou mais de 1.800 patentes no exterior, segundo dados da Apex. Hoje, os principais produtos importados pelo Brasil de Cuba são desse setor.



As relações comerciais e de cooperação entre o Brasil e Cuba envolvem hoje uma extensa variedade de setores que devem, nos próximos anos, segundo o embaixador, se diversificar. Cesario destacou também que durante 2015 Cuba recebeu várias missões comerciais de empresários sul-americanos de diferentes áreas de comércio.



Comitiva da missão na sede da embaixada

“De janeiro pra cá, tivemos um aumento importante da participação e visita de empresários brasileiros interessados em estabelecer negócios com Cuba, em comparação com o ano passado. Esta tendência demonstra que o país cubano é um mercado atrativo e dinâmico”, ressaltou o embaixador.

Cesario lembrou também que, desde o início do ano, estão chegando em Cuba consórcios privados de grande importância no Brasil e citou a recente visita empresarial do banco privado Bradesco S.A., que está se aproximando do mercado caribenho para conhecer as possibilidades de se estabelecerem relações de negócios.

Sobre a Zona Especial de Desenvolvimento do Porto de Mariel, o embaixador informou que houve um aumento da atividade comercial e que pela presença constante de contêineres é possível se dar conta de que as operações estão aumentando. “Acredito que este é um dos espaços que se tornaram atrativos para novos planos de investimento do Brasil e de outros países”, declarou Cesario.

A visita à Embaixada do Brasil em Cuba aconteceu na tarde do dia 3 de novembro. □

“
Uma eventual
abertura
econômica
acontecerá nos
próximos anos
e abrirá espaço
para grandes
investimentos”

Cesario Melantonio Neto



Cesario M. Neto e Josias Albuquerque



BRASCUBA

UM MODELO DE NEGÓCIOS HERDADO DOS RUSSOS



Bernardo Peixoto, Jorge Côte Real, Josias Albuquerque, Cleide Pimentel, Eduardo Catão, Guilherme Coutinho, Ana Cláudia Neves, Oswaldo Ramos e Celso Jordão (da eq. para a dir.)



A empresa cubano-brasileira Brascuba foi uma das primeiras companhias de capital misto em Cuba. Criada há 20 anos, ela é o resultado de um convênio de colaboração entre a Souza Cruz S.A. e a União de Empresas de Tabaco de Cuba, atualmente Tabacuba.

Para entender como funciona a empresa e a complexidade do negócio, o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, liderou uma visita à sede administrativa da fabricante de cigarros que tem se destacado na ilha pelo elevado crescimento de seus volumes de produção e receitas econômicas. “O modelo de negócios da companhia foi herdado dos russos, eles trabalham com o modelo de gestão planificada. A burocracia é grande e tudo precisa ser planejado nos mínimos detalhes com um ano de antecedência. O governo controla tudo, inclusive os funcionários, que são empregados de uma agência estatal empregadora”, explicou Josias.

Apesar da burocracia, a empresa tem uma carta de cigarros de qualidade elevada, como Cohiba e Lucky Strike, e apresentou, no último ano, crescimento em seus volumes de produção e receitas econômicas. A empresa também exporta para dezenas de países, entre eles Espanha, México, nações do Oriente Médio, Rússia e Panamá, além do próprio Brasil.



Entre os projetos prioritários da empresa, para 2018, está a construção de uma nova fábrica com tecnologia de ponta na Zona Especial de Desenvolvimento do Porto de Mariel. “A Brascuba quer quintuplicar suas exportações e satisfazer a crescente demanda nos mercados”, disse Josias. Só em 2014 a companhia produziu cerca de 3,4 trilhões de cigarros e realizou investimentos no valor de US\$ 10 milhões. Administrada por dois copresidentes, o cubano Jorge V. Abraham Maluf e o brasileiro Alexander Carpenter, a empresa alcançou um recorde produtivo no ano passado.



Sobre o sistema de duas moedas, em vigor há mais de 20 anos e que em breve deixará de existir, a fabricante de cigarros informou estar preparada para a unificação da moeda. Segundo os diretores brasileiros que nos receberam na Brascuba, “para fazer negócio com Cuba, é preciso ser paciente e persistente”. Recado dado.

A visita à Brascuba aconteceu na manhã do dia 4 de novembro. ☐



CUBA NÃO É PARA AMADORES

Este ano eu tive a oportunidade de participar da missão internacional da Fecomércio a Cuba. O principal objetivo dessa missão foi participar da Feira Internacional de Havana, maior evento comercial de Cuba, que congrega mais de 30 países. Ocorre em um centro de eventos imenso que deve ter sido construído no fim da década de oitenta. Velho, mas funcional, como quase tudo em Cuba. A balança comercial desse país tem um déficit gigantesco. O país exporta U\$5,4 bilhões e importa U\$15 bilhões. A feira atrai grandes empreendimentos internacionais, assim como tenta a todo custo potencializar as exportações cubanas.



Capital de Cuba, Havana situa-se na costa Noroeste da ilha, a apenas 144km do território norte-americano

Cuba é única. Tem um modelo econômico e político que só existe ali. Para começar, os cubanos têm duas moedas nacionais: os Pesos Cubanos - a moeda corrente, e os famosos CUCs - moeda criada para diminuir o impacto do dólar no mercado nacional. Ela é igualada ao dólar em 1 para 1 e é a única que o estrangeiro pode utilizar. Isso faz com que o custo em Cuba fique tão alto quanto nos Estados Unidos ou na Europa. É economicamente estranho, pois o CUC não é reconhecido internacionalmente como moeda. Se você sair de Cuba com essa moeda, vai morrer com ela na mão.

Você pode ver muita pobreza nas ruas, mas não vai ver a miséria que temos por aqui. Apesar das dificuldades, a cidade de Havana funciona. Há transporte, saúde, educação, limpeza e ordenamento urbano. Quase não se veem construções irregulares, mas, por outro lado, quase tudo está caindo aos pedaços. As coisas funcionam à base da famosa gambiarra.

Uma feliz descoberta que tive foi saber que o governo garante uma série de direitos para as mulheres. O aborto em Cuba é legal e realizado pelo sistema público de saúde. O anticoncepcional é subsidiado e a licença maternidade é de 12 meses. Ao mesmo tempo, 60%

da força de trabalho é feminina. Aparentemente, são as mulheres que seguram esse país.

Em Cuba tudo é governo, ou quase tudo. Até os botecos e pequenas lojinhas de bairro são estatais. Em função da abertura econômica, há um plano do governo de transformar alguns negócios públicos como esses em cooperativas cujos donos serão os atuais funcionários. Imaginem o desafio de um funcionário público passar a ser empreendedor da noite pro dia...

O cubano já pode abrir uma pequena empresa fora das áreas de exclusividade do governo, que são: saúde, educação, esporte e cultura. Entretanto, o negócio tem que permanecer pequeno. Se crescer, o governo intervém e reestrutura-o. Por outro lado, os estrangeiros podem abrir empresas grandes, desde que as áreas sejam de interesse do governo, o que é um paradoxo.

Apesar do fim do bloqueio estar próximo e a abertura política também, eles não têm nenhum plano para trabalhar o fomento ao empreendedorismo nacional. Na verdade, eles não estão preocupados com isso,



nem têm a menor ideia do que fazer. A estratégia do país é simplesmente a substituição às importações a partir de grandes investimentos estrangeiros, em que o governo cubano entra como sócio. Não há nada focado na formação de uma capacidade empreendedora nacional. Para vocês terem uma ideia, 80% do alimento do país é importado. Então, a depender de logística, pode faltar de tudo. Uma das causas deste alto índice de importação, além da baixa produtividade agrícola, é que aproximadamente 85% da população mora nas cidades.

Um bom exemplo de investimento estrangeiro bem-sucedido é o caso da BRASCUBA, uma das primeiras parcerias privadas do governo cubano iniciada há 20 anos. Trata-se de uma joint venture entre a Souza Cruz e a estatal Tabacuba. É uma empresa de tabaco que produz 4 trilhões de cigarros por ano e possui 540 funcionários, dos quais só 11 são brasileiros. Eles focam no mercado interno, que ainda é muito grande, e exportam apenas 10% dessa produção. As decisões são tomadas em conjunto: 50% da empresa é brasileira e 50% é cubana. Há dois copresidentes, um cubano e um brasileiro. Não tenho ideia de como isso funciona.

Para vocês terem um exemplo da complexidade do negócio, fora os brasileiros, a empresa não tem funcionários registrados. Todos os trabalhadores cubanos são funcionários de uma agência estatal de empregos. 70% da força de trabalho em Cuba é controlada pelo estado. A empresa paga a esta agência, que, por sua vez, repassa para os funcionários. Não há uma confirmação exata, mas estima-se que mais da metade do dinheiro pago fica com a agência. Isso faz com que o custo do funcionário cubano fique quase igual ao de um brasileiro no Brasil, mas sem o risco de problemas trabalhistas.

Outra coisa exótica sobre a mão de obra é que, por lei, no mesmo dia da graduação, o engenheiro recebe um emprego em uma das estatais do governo na sua área de especialização. Há a garantia de emprego pleno para engenheiros. O número de vagas nos cursos é definido de acordo com as necessidades do governo. Eles seguem a cartilha Soviética de Planificação. Tudo aqui segue uma estratégia nacional, para o bem ou para o mal. As universidades parecem funcionar como um grande aparelho formador de mão de obra para o estado.

“ Cuba é única. Tem um modelo econômico e político que só existe ali”

Esse modelo de gestão planificada cubana herdada dos russos é um dos grandes entraves para quem empreende por lá. Tudo o que será executado referente à produção, logística, venda, promoção, etc. precisa ser planejado com um ano de antecedência, nos mínimos detalhes em termos de orçamento e cronograma e não pode sair dessa rota, independente do que aconteça. A burocracia é grande e a politicagem é maior ainda. Você depende de um aval do governo para quase tudo. Uma frase comum, ouvida de quem conhece bem o sistema cubano, é “para fazer negócio com Cuba, você precisa ser paciente e persistente”.

O auge da economia cubana foi nos anos 70/80 graças à URSS. Devido à guerra fria, os russos chegaram a injetar US\$8 bilhões por ano na economia cubana. Pensem como deve ter sido, no início dos anos 90: Fidel recebe um telefonema russo e alguém diz do lado de lá: “Olha, estamos saindo amanhã, boa sorte pra vocês, beijo, tchau!”. O país praticamente parou. Passam por uma década de gigantesca depressão com perda de 35% do PIB. Todo grande investimento em infraestrutura praticamente parou nos anos 90.

Hoje as perspectivas são outras. Com a aproximação da queda do bloqueio econômico imposta pelos Estados Unidos e a localização geográfica privilegiada da ilha, surgirão oportunidades de negócios enormes, principalmente para quem já opera no país. Entretanto, isso vai acontecer de forma gradual, o governo cubano sabe que não pode abrir sua economia da noite pro dia. Vamos seguir observando, de preferência com um pezinho lá dentro.

Por fim, o cubano é um povo muito parecido com os brasileiros, e mais ainda com os pernambucanos. Defendem fortemente sua terra e sua cultura. São gentis, simpáticos e informais. Em cinco minutos de conversa, você vai se sentir entre amigos, e só restarão duas coisas: abrir uma garrafa de um bom rum e fumar um charuto nacional. □

Guilherme Coutinho Calheiros

Diretor de Inovação e Competitividade
Empresarial do Porto Digital

PS: Alguns números de Cuba: são 11,2 milhões de habitantes; US\$82,5 Bilhões de PIB; com crescimento médio de 4% ao ano; o índice de desemprego é 3,6%; há 50 mil médicos fora do país em programas de cooperação; 3 milhões de turistas visitam Cuba anualmente, desses, 1,2 milhão é canadense; há 15 províncias/estados e um pouco mais de 150 cidades; 40% do comércio internacional é com Venezuela, seguida de China, Espanha, Canadá e Brasil.



DIA DO BRASIL NA FIHAV

Representando o ministro do MDIC, Marcelo Maia destacou o momento atual vivenciado por Cuba como o mais oportuno para a atração de investimentos estrangeiros

Embaixador do Brasil em Cuba anuncia voo direto de São Paulo para Havana

Foi durante a cerimônia do Dia do Brasil na FIHAV que o embaixador do Brasil em Cuba, Cesário Melantonio Neto, anunciou um voo direto da GOL de São Paulo para Havana, que vai começar a operar nos próximos meses. De acordo com o embaixador, o voo vai facilitar a comunicação e os negócios entre os países.

Após o anúncio do embaixador, o presidente da Apex-Brasil, David Barioni Neto, fez questão de ressaltar a importância do mercado cubano para os empresários brasileiros. "Cuba é um dos 32 mercados prioritários do Plano Nacional de Exportações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e o primeiro destino das exportações brasileiras nessa região. Apoiamos mais de 100 empresas que exportam para Cuba e somente aqui, na Feira Internacional de Havana, temos 45 empresas negociando produtos e serviços com os empresários cubanos e ampliando o intercâmbio comercial com o país", observou Barioni Neto.



Pavilhão do Brasil lotado com as comemorações do Dia do Brasil na FIHAV

Representando o governo brasileiro, o secretário de Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Marcelo Maia, mencionou a atualização do modelo econômico vivenciado por Cuba como um momento de muita oportunidade para investir e realizar negócios que incrementem as exportações em relação à ilha. “É um excepcional momento para negociar”, catalogou o secretário.



Josias Albuquerque, Cesario Melantonio Neto, Jorge Côte Real e Marcelo Maia

A convite da Apex-Brasil, o presidente da missão empresarial da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, participou da cerimônia e reconheceu que o governo brasileiro apoia totalmente os negócios com o país caribenho e que continuará ajudando no que for necessário. “Estive com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, Armando Monteiro Neto, antes de vir a Cuba, e ele me garantiu que o seu governo será um grande incentivador do intercâmbio comercial entre ambas as nações. A Fecomércio Pernambuco não só apoia o ministro como quer ser parceira desta iniciativa”, afirmou Josias.



Além do embaixador do Brasil em Cuba, Cesário Melantonio Neto, do presidente da Apex-Brasil, David Barioni Neto, do secretário de Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Marcelo Maia, representando o ministro Armando Monteiro Neto, e do presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, o ministro de Comércio Exterior e Investimentos de Cuba, Rodrigo Malmierca, participou do evento, que aconteceu dia 4 de novembro, no Pavilhão do Brasil, e contou com a presença de mais de 100 empresários brasileiros. □

Seminário da Fecomércio-PE

debate oportunidades de negócios entre o Brasil e Cuba

A Fecomércio-PE, em parceria com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Sebrae-PE e a Apex-Brasil, promoveu, dia 5 de novembro, na FIHAV, o Seminário sobre Oportunidades de Investimentos e de Negócios no Nordeste do Brasil, que discutiu as oportunidades de negócios entre os dois países.



O presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, abriu o evento, destacando o interesse de Pernambuco em fazer negócios com Cuba e a importância da parceria Cuba/Pernambuco em favor do comércio exterior. “Esse seminário pretende mostrar as nossas potencialidades e de que forma podemos nos aproximar mais de Cuba. A Fecomércio Pernambuco já vem realizando esse trabalho há 20 anos em países da Europa, Ásia, África e, agora, na América Central. O dinamismo da economia de Cuba e de Pernambuco não por acaso foi um dos principais motivos de termos realizado esta missão de prospecção aqui”, disse Josias.

Estavam presentes na mesa de abertura o embaixador do Brasil em Cuba, Cesario Melantonio Neto, o secretário de comércio e serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Marcelo Maia, representando o ministro Armando Monteiro Neto, o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), David Barioni Neto, e o deputado federal e presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Jorge Côte Real.



David Barioni Neto, Marcelo Maia, Josias Albuquerque, Cesario Melantonio Neto e Jorge Côte Real (da esq. para a dir.)



O embaixador Cesario Melantonio Neto fez questão de ressaltar a missão empresarial da Fecomércio-PE como a maior missão pernambucana que já visitou Cuba até o momento e colocou a embaixada à disposição dos empresários interessados em investir no mercado cubano. “A FIHAV permite um contínuo intercâmbio de experiências entre as empresas brasileiras que já trabalham com Cuba e aquelas que têm interesse em vir a conhecer o mercado cubano. Esse intercâmbio pode ser ampliado com mais iniciativas como essa da Fecomércio Pernambuco, que está de parabéns por reunir neste espaço empresários cubanos interessados em conhecer mais o Nordeste do Brasil e empresários pernambucanos mostrando as oportunidades de negócios entre os dois países”, afirmou o embaixador.

Os palestrantes do seminário, o economista-chefe da CNC, Carlos Thadeu de Freitas, e a economista da Ceplan Consultoria, Tania Bacelar, falaram em suas apresentações sobre a conjuntura econômica atual e as perspectivas comerciais do Brasil e a economia de Pernambuco e do Nordeste.

Na palestra de Carlos Thadeu, foi enfatizado que o país vive um momento de ajustes em sua política econômica. A reversão do ciclo de valorização das commodities, o fortalecimento do dólar e alguns excessos cometidos no mercado doméstico, por meio de incentivos fiscais e monetários no período pós-crise, impuseram ao Brasil uma necessidade de aperto monetário e fiscal, além da inflação corretiva, para retomar a estabilidade macroeconômica.

Esses ajustes, por um lado, ampliam e alongam a retração da atividade

econômica e o PIB brasileiro deve apresentar contração nesse e no próximo ano. No entanto, por outro lado, concluído o processo de retomada da sustentabilidade fiscal, controle da inflação e ajuste das contas externas, o país poderá voltar a crescer de maneira mais sustentável.

De acordo com Carlos Thadeu, a mudança de cenário externo - com a reversão dos termos de troca e redução da liquidez internacional - é um desafio, mas o ajuste do câmbio gera oportunidades. “Com o ajuste nas taxas de câmbio, deve haver uma mudança do foco do crescimento econômico do mercado interno para o mercado externo, pois proporciona uma maior competitividade da indústria nacional em relação aos competidores internacionais. Dessa forma, destaca-se na conjuntura atual a importância da internacionalização e busca de novos mercados para as empresas brasileiras”, enfatizou o economista.



O presidente da Apex Brasil, David Barioni Neto, agradeceu a presença da Fecomércio-PE, de Josias Albuquerque e dos outros integrantes da missão na FIHAV e lembrou o trabalho que a Apex-Brasil desenvolve, atendendo, atualmente, 80 segmentos produtivos, através de 76 projetos setoriais e 11 mil empresas que exportam para 200 mercados.



Já o secretário de comércio e serviços do MDIC, Marcelo Maia, discursou sobre a década de ouro em que se encontra o Nordeste do Brasil, com seu esplendor econômico e crescendo acima da média do país, ressaltando as oportunidades de negócios que Cuba pode explorar com essa região brasileira tão rica.



Em seguida, Tania Bacelar fez uma apresentação que teve como foco o desenvolvimento recente de Pernambuco e do Nordeste, com destaque para a apresentação de diversas convergências sociais, culturais e econômicas entre Pernambuco e Cuba, defendendo que ambos têm potencial para uma maior integração comercial e econômica. □

PORTO DIGITAL FECHA PARCERIAS E TRAZ NOVIDADES AOS PROFISSIONAIS DE CINEMA DE PERNAMBUCO



Em 1994, o Primeiro-Ministro da Austrália usou a expressão “Nação Criativa” para defender a importância de aproveitar a globalização, que geraria oportunidades para enriquecer a criatividade. O conceito se fortificou e hoje realça o novo modelo de economia em todo mundo, inclusive em Pernambuco, por meio do Portomídia, projeto do Porto Digital e que representa o braço da economia criativa do conglomerado.

Inserido na movimentação de troca de experiências com o resto do mundo, o Porto Digital costuma apostar nas parcerias internacionais para trazer expertises para as empresas que fazem parte do parque tecnológico. Foi com esse intuito que o Portomídia participou da missão empresarial da Fecomércio-PE.



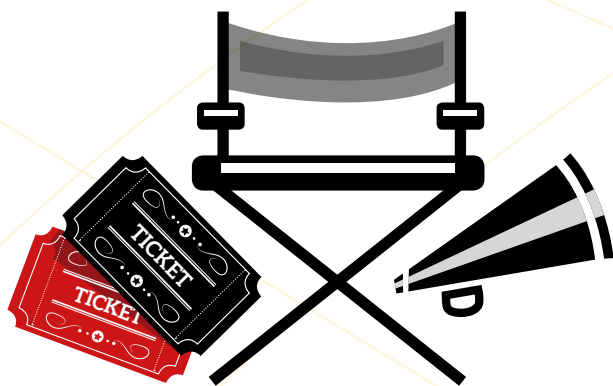
Instalações do Portomídia contam com uma estrutura de alta tecnologia para projetos de audiovisual

Contando com equipamentos de alta tecnologia e um padrão internacional, com sala de exibição, mixagem e finalização de vídeos e cinco laboratórios de imagem, som, design e animação, o Portomídia enxergou oportunidades na ilha caribenha, que atualmente vive um momento de abertura econômica. “Realizamos visitas técnicas em Cuba e percebemos as parcerias que podíamos fechar”, disse o diretor de inovação e competitividade empresarial do Porto Digital, Guilherme Calheiros, que integrou a comitiva da missão representando o parque tecnológico.





Ao lado do presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, Guilherme visitou a famosa Escola Internacional de Cinema e TV (EICTV), que já formou 841 alunos, dos quais 85% são da América Latina e 99 são brasileiros. “Nosso objetivo era firmar parceria entre a escola de cinema, que é uma das principais do mundo, e o Portomídia. Temos aqui toda uma estrutura para projetos audiovisuais e pensamos em levar esse nosso conhecimento e adquirir novos”, destaca Guilherme.



Alcançado o objetivo, o Portomídia saiu de Cuba com a bagagem cheia e de negócio fechado com a Escola Internacional de Cinema e TV para a realização de cursos de qualificação que, segundo Guilherme, são bem específicos para o público local. “Nós vamos trazer professores diretamente da escola para ministrar workshops no Portomídia. No momento, os cursos estão sendo desenhados em conjunto com a equipe de lá especificamente para essa nossa ação”, explica.

A previsão é de que os cursos se iniciem no primeiro semestre de 2016 e, depois, o projeto é realizar um programa de residência entre Recife e Cuba. “Vamos trazer os cubanos para o Recife para que eles utilizem a estrutura e os benefícios do Portomídia e vamos levar os empresários pernambucanos da área para a ilha, para que possam estudar na escola de cinema. Vai funcionar como um intercâmbio, um período de residência”, afirma. Na Feira Internacional de Havana (FIHAV), Guilherme também pôde conhecer de perto os principais produtos e serviços oferecidos na ilha. ☐

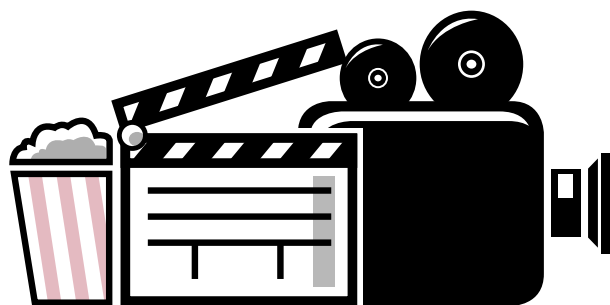
O MELHOR CINEMA DO MUNDO

Entrada da EICTV

“San Antonio de Los Baños”, pequena cidade distante de Havana 34 quilômetros, é referência em Cuba por abrigar as dependências de uma das mais conceituadas escolas de cinema do mundo.

Uma busca no Google pela cidade nos leva direto ao site da Escola Internacional de Cinema e TV (EICTV), idealizada pelo escritor colombiano Gabriel García Márquez, fiel a sua famosa frase: “após escrever, o cinema é meu”.

Fundada em 1986, a EICTV também foi idealizada pelo cineasta argentino Fernando Birri e pelo pesquisador cubano Julio García Espinosa. O trio desejava criar um espaço para a troca de experiências cinematográficas entre pessoas de diferentes nacionalidades. Desde então, a escola recebe, por ano, centenas de alunos de cerca de 80 países e, por isso, é chamada de “escola de todos os mundos”.



A ideia de García Márquez era unificar o novo cinema latino americano e impulsioná-lo. A escola foi toda planejada para ser atípica, prática e não teórica.

O escritor colombiano chegou a ensinar na EICTV para um seleto grupo de estudantes. Até 2009, o romancista manteve esse espaço nas salas de aula da escola, por onde já passaram personalidades do cinema como os americanos Francis Ford Coppola, Robert Redford e George Lucas.

A escola oferece dois tipos de cursos: o regular e as oficinas, também chamadas de “talleres”. O primeiro tem duração de três anos e funciona como uma espécie de faculdade em período integral. Os formandos estão habilitados a trabalhar em qualquer área da produção audiovisual, desde a atuação até a edição e sonorização do produto final. Os alunos do curso regular moram na escola e dividem o dormitório com um colega de sala. Já os “talleres” são para aqueles que buscam uma especialização em alguma área da produção de um curta ou longa-metragem.

O custo do curso regular custa €15.000,00, com tudo incluso, inclusive alojamento e alimentação. Esse valor paga apenas 30% dos custos reais da escola, o restante é coberto pelo governo cubano. A EICTV é uma entidade privada, sem fins lucrativos, independentes na gestão, o que é uma raridade em Cuba. Desde sua primeira turma, a EICTV sempre contou com um grande contingente de alunos e professores brasileiros. Depois dos cubanos, a maior comunidade da escola é exatamente a nossa. ☐



Comitiva da missão visita instalações da EICTV



Fábio Oliveira, Cleide Pimentel, Josias Albuquerque e Guilherme Coutinho ladeados pelo diretor da escola, Jerónimo Labrada (à esquerda de Josias), e pela sua equipe acadêmica



Delegação da missão no Pavilhão do Brasil na FIHAV

DEPOIMENTO DOS PARTICIPANTES

A missão da Fecomércio à Cuba foi pertinente e oportuna, pois deu oportunidade aos empresários conhecerem as potencialidades, oportunidades e o modo e as legislações para o acesso ao mercado cubano. A programação variada, com seminários, participação na feira de Havana, visitas às fábricas, universidades e palestras, foi de suma importância. Tanto que, de imediato, já surgiram possibilidades de negócios, principalmente com empresas ligadas ao setor de TI. Tenho certeza de que num futuro próximo a intensidade de negócios do Brasil com Cuba deve aumentar, principalmente, com a inserção de produtos fabricados em Pernambuco, além de Cuba poder funcionar como um excelente entreposto de mercadorias para abastecer os Estados Unidos e países do Caribe. O sucesso da missão em grande parte deve-se à bem elaborada programação técnica, tornando bem atrativas as ações desenvolvidas. Registro também a boa logística disponibilizada aos participantes. Assim felicito os organizadores, o líder e presidente da Fecomércio, Josias Albuquerque, e as entidades, inclusive as cubanas que, competentemente, deram suporte e apoio, valendo registro ao SEBRAE e ao MDIC, este através da APEX. Quanto à indispensável atuação diplomática e protocolar, eficiente foi o papel da Embaixada Brasileira.

Jorge Côte Real

Empresário, deputado federal e presidente da Fiepe



Sempre tive muita curiosidade de conhecer Cuba, a maior e mais importante ilha do Caribe, com sua privilegiada posição estratégica.

Participando da missão empresarial da Fecomércio, tive a oportunidade de conhecer de perto sua revolução, seu povo, sua cultura, empresas e empresários, e entender esse potencial mercado.

Com a recente aproximação com os USA e a perspectiva do desbloqueio econômico, abre-se um interessante mercado de bens de consumo e serviços, em especial tecnologia. Conclui-se que será preciso paciência e persistência para fazer negócios, pois é difícil prever a velocidade da mudança do modelo econômico, ainda totalmente nas mãos do Estado.

Foi muito importante conhecer e entender, neste momento, o ambiente empresarial, pois poderá nos dar interessante vantagem competitiva quando da eminente abertura da ilha para o mercado global.

Frederico Leal

Presidente do Sindilojas Recife e 1º vice-presidente da Fecomércio-PE



Tinha muita curiosidade em conhecer Cuba e a Missão Empresarial da Fecomércio-PE proporcionou essa grande oportunidade. Surpreendeu-me a beleza da cidade de Havana e a grande Feira de Negócios Internacionais de que participamos. Gostaria de registrar o meu agradecimento ao presidente Josias Albuquerque, como também a toda a equipe pela organização e sucesso do evento.

Eduardo Catão

Presidente da CDL-Recife



Bernardo Peixoto

Diretor da Maxi Fruit e 2º vice-presidente da Fecomércio-PE

A missão da Fecomércio foi um sucesso. Não vi, por hora, condições de negócios no meu ramo de agronegócio, frutas. O mercado está mais direcionado para a indústria, pois há um programa onde o governo de Cuba pretende substituir produtos importados por produtos produzidos no país, já que 80% de tudo que Cuba consome é importado.

A FIHAV, Feira Internacional de Havana, foi uma excelente oportunidade para constataremos o potencial de negócios de exportações de produtos brasileiros não só para Cuba, mas também para os Estados Unidos, considerando-se a suspensão do embargo americano. A zona especial de Mariel, que tem como âncora o Porto de mesmo nome, constitui uma ferramenta muito importante para viabilizar o aproveitamento do potencial logístico de Cuba como importador e como plataforma de reexportação. Esperamos que a suspensão do embargo ocorra com brevidade para que Cuba retorne à normalidade econômica e possa usufruir de todas as suas vantagens comparativas em benefício de sua sociedade, tornando-se um parceiro econômico relevante para o Brasil.

Celso Jordão Cavalcanti

Diretor comercial da Socimex e diretor para assuntos de comércio exterior da Fecomércio-PE





É meu entendimento que a missão empresarial da Fecomércio-PE foi válida e vitoriosa! No entanto, pelo que pude verificar, no meu segmento - agropecuário - Cuba ainda está muito atrasada e com pouquíssimas variáveis para exercermos quaisquer atividades do segmento naquele País. Lamentável, pois, para quem "importa" 80% do que consome, deveria haver mais intercâmbio com países interessados em difundir e investir lá.

Ricardo Ferreira Rodrigues

Presidente da Associação Nordestina da Agricultura e Pecuária (Anap)

Como uma missão empresarial de prospecção, a viagem a Cuba cumpriu plenamente o seu propósito. A programação na Feira Internacional de Havana e as visitas técnicas contribuíram na concepção do modelo cubano de fazer negócios com outros países.

Certamente, devemos considerar as restrições nas relações de negócios, mas são visíveis as oportunidades de investimentos e de negócios na ilha. Não tenho dúvidas de que com o amadurecimento das experiências de mercado Cuba irá avançar no sentido da economia global.

Oswaldo Ramos
Superintendente do Sebrae-PE



Neste momento, no qual o mundo volta sua atenção à ilha, a Missão Empresarial Brasil-Cuba foi bastante oportuna. Desde que os Estados Unidos sinalizaram a retomada das relações com Cuba e a possibilidade do fim do embargo econômico - vigente desde a década de 60 -, o país está no radar dos investidores internacionais. Durante a missão, além da participação na 33ª Feira Internacional de Havana, pudemos também visitar diversas instituições locais e entender um pouco a economia cubana, o funcionamento de seu sistema educacional e as relações comerciais com o Brasil, de maneira a identificar as oportunidades e os desafios de fazer negócios com o país. Na conjuntura econômica brasileira atual, também destacam-se a importância da internacionalização e a busca de novos mercados para as empresas brasileiras.

Marianne Hanson
Economista da CNC



Considere a Missão da Fecomércio uma iniciativa válida, que ampliou o conhecimento sobre Cuba, bem como permitiu estabelecer razoável avaliação de sua situação atual. Seja no campo empresarial, seja nas universidades, todo estabelecimento de parcerias exige a participação de agência governamental cubana. Por outro lado, há evidências fortes de que Cuba entrará proximo em período de mudanças de postura política que acarretará novas formas de intercâmbio com outros países. Assim, ficou a impressão de que o momento atual é favorável para que empreendedores privados e públicos se aproximem e conheçam melhor os caminhos administrativos e políticos futuros a partir da realidade atual posta. Por fim, causa surpresa saber que 80% dos alimentos consumidos pela população cubana são importados e apenas 20% produzidos no próprio país.

Carlos Calado

Coordenador do Núcleo de Inovação
Tecnológica (NIT) da Universidade de
Pernambuco (UPE)



A importância da missão está principalmente no senso de oportunidade, pois o momento de abertura comercial que está acontecendo em Cuba enseja uma série de possíveis chances de negócios; alguns, inclusive, já estão em curso: diversas empresas do setor de cosméticos se reuniram com a diretora da Trade Cubana, Sra. Melba, para iniciar tratativas comerciais com grandes possibilidades de serem concluídas em breve.

Hercílio Victor

Presidente do SINFACOPE





Fecomércio PE

www.fecomercio-pe.com.br